



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



RAFAEL RIBEIRO DE JESUS

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E MÍDIA DIGITAL NO DIA A DIA DA
POLÍCIA MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2025

RAFAEL RIBEIRO DE JESUS

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E MÍDIA DIGITAL NO DIA A DIA DA
POLÍCIA MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Ana Raquel de Lima Pires.

GOIÂNIA-GO

2025

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E MÍDIA DIGITAL NO DIA A DIA DA POLÍCIA MILITAR

THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGY AND DIGITAL MEDIA IN THE EVERYDAY LIVES OF THE MILITARY POLICE

Rafael Ribeiro de Jesus¹
Ana Raquel de Lima Pires²

Resumo

Diante das transformações provocadas pela digitalização dos serviços públicos, a atuação da Polícia Militar também tem sido impactada pela incorporação de tecnologias e mídias digitais em seu cotidiano. A segurança pública, inserida nesse contexto, passou a demandar maior eficiência operacional e transparência comunicacional. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da tecnologia e da mídia digital no cotidiano da Polícia Militar, especialmente no que se refere à sua influência sobre a eficiência, a comunicação com a sociedade e os processos operacionais. Os autores apontam que a inovação tecnológica pode não apenas aprimorar a gestão e a inteligência policial, mas também estreitar a relação com a população. A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando levantamento bibliográfico com pesquisa de campo. Foram analisadas respostas de 106 policiais militares do Estado de Goiás, por meio de um questionário estruturado contendo questões fechadas e abertas. Os resultados indicam um alto nível de adesão às tecnologias no cotidiano operacional, a utilização dessas ferramentas diariamente, e percebem impacto positivo em suas funções. Em relação às mídias digitais, os entrevistados acompanham ativamente as redes sociais da corporação, os entrevistados acreditam que sua atuação nessas plataformas fortalece a relação com a comunidade. A maioria defende a ampliação do uso de tecnologias e mídias digitais, associando essa evolução à modernização institucional. Conclui-se que a transformação digital na PM-GO é bem-vista por seus agentes, mas exige investimento contínuo em infraestrutura, capacitação e diretrizes claras para alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: Tecnologia; Mídias digitais; Polícia Militar.

Abstract

Given the transformations brought about by the digitalization of public services, the Military Police's work has also been impacted by the incorporation of digital technologies and media into its daily operations. Public safety, within this context, has come to demand greater operational efficiency and communication transparency. The objective of this study is to analyze the importance of technology and digital media in the daily operations of the Military Police, especially regarding their influence on efficiency, communication with society, and operational processes. The authors point out that technological innovation can not only improve police management and intelligence but also strengthen relationships with the public. The research adopted a mixed approach, combining bibliographical research with field research. Responses from 106 military police officers from the state of Goiás were analyzed

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: rafaelconsult15@gmail.com. Telefone: 62 99831-9923.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Polícia e Segurança Pública Email: anaraquellimapires@hotmail.com. Telefone: (62)99999-9999.

using a structured questionnaire containing both closed- and open-ended questions. The results indicate a high level of adoption of technologies in daily operations, the use of these tools daily, and a positive impact on their roles. However, more than half of the participants reported gaps in technical training. Regarding digital media, respondents actively follow the corporation's social media channels and believe that their involvement on these platforms strengthens their relationships with the community. Most advocate for expanded use of technologies and digital media, associating this evolution with institutional modernization. The conclusion is that digital transformation in the PM-GO is welcomed by its officers, but requires continued investment in infrastructure, training, and clear guidelines to reach its full potential.

Keywords: Technology; Digital Media; Military Police.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço acelerado da tecnologia e da comunicação digital, diferentes setores da sociedade passaram a incorporar essas ferramentas em suas rotinas. No campo da segurança pública, esse movimento não foi diferente. A Polícia Militar de Goiás, por exemplo, tem buscado modernizar seus procedimentos operacionais com a finalidade de otimizar o atendimento à população, promover maior eficiência em suas ações e garantir transparência no exercício de sua função (Rocha, 2018).

Nesse contexto, observa-se uma crescente integração de tecnologias como câmeras de monitoramento inteligentes, softwares de gestão de ocorrências e sistemas de reconhecimento facial, que têm transformado significativamente a atuação policial. Segundo Godoi e Silva (2024), essas inovações reduzem o tempo de resposta das equipes e aumentam a precisão na identificação de suspeitos, o que potencializa os resultados operacionais e estratégicos.

Outro aspecto relevante é a incorporação das mídias sociais como canais de comunicação direta entre a corporação e a população. Plataformas digitais têm sido utilizadas para divulgar campanhas educativas, esclarecer dúvidas da comunidade, além de receber denúncias anônimas, ampliando o acesso da sociedade aos serviços de segurança pública (Soares et al., 2023). Essa interação digital favorece a aproximação entre a instituição e o cidadão, promovendo um policiamento mais participativo e responsivo.

De acordo com Rocha (2018), a aplicação da tecnologia da informação nos batalhões também representa um avanço organizacional, pois facilita o controle das operações e a comunicação interna, otimizando a rotina administrativa e operacional da Polícia Militar. Nesse cenário, a tecnologia se revela não apenas como ferramenta de combate ao crime, mas também como elemento estruturante da atuação policial contemporânea.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa buscou refletir sobre a importância da integração entre tecnologia e mídias digitais como apoio estratégico à atividade policial, com foco na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Essa delimitação se justifica pela necessidade de compreender como tais recursos estão sendo aplicados no cotidiano da corporação, quais os principais desafios enfrentados e quais impactos são percebidos por seus integrantes.

A relevância do estudo reside na crescente demanda por inovação nas instituições de segurança pública, especialmente em um contexto em que a informação circula em tempo real e o crime também se vale de tecnologias para se articular. Equipar os policiais não apenas com armamentos, mas com conhecimento e ferramentas digitais, é fundamental para garantir uma atuação eficaz, segura e adaptada às dinâmicas contemporâneas.

Entender como os próprios policiais militares percebem o uso dessas tecnologias e mídias digitais é essencial para avaliar seus benefícios e limitações. Além disso, a pesquisa pode gerar contribuições práticas, promover o aprimoramento das estratégias de comunicação institucional e fomentar novas investigações acadêmicas sobre o tema, com foco na realidade local.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da tecnologia e da mídia digital no cotidiano da PMGO, especialmente no que se refere à sua influência sobre a eficiência, a comunicação com a sociedade e os processos operacionais. A pesquisa pretende, ainda, identificar os principais recursos utilizados, investigar o papel das redes sociais, apontar benefícios e desafios percebidos pelos policiais e sugerir melhorias para o uso estratégico dessas ferramentas no contexto da segurança pública.

2 REVISÃO TEÓRICA

A tecnologia pode ser compreendida como um conjunto de recursos técnicos, digitais e organizacionais que, aplicados de forma estratégica, visam aprimorar processos, otimizar resultados e promover a modernização institucional. No contexto da segurança pública, o uso de tecnologias da informação tem se mostrado essencial para apoiar a tomada de decisão, qualificar o planejamento de ações operacionais e tornar os serviços mais eficientes e transparentes. Vieira e Ferreira (2021) destacam que na PMGO a governança da tecnologia da informação tem evoluído no sentido de integrar sistemas, padronizar procedimentos e facilitar o acesso às informações em tempo real, elementos indispensáveis para a atuação policial diante das complexidades urbanas contemporâneas.

Já as mídias sociais, por sua vez, assumem uma função comunicacional estratégica ao atuarem como canais de diálogo direto entre instituições públicas e a sociedade civil. No âmbito da PMGO, essas plataformas têm sido utilizadas não apenas para divulgar ações e campanhas educativas, mas também para receber denúncias, prestar esclarecimentos e promover a imagem institucional. Araújo (2023) observa que o uso das mídias sociais pela corporação fortalece a construção de uma relação mais próxima e transparente com a comunidade, contribuindo para o aumento da confiança pública e para a legitimação da autoridade policial. Dessa forma, as redes digitais se consolidam como ferramentas indispensáveis na construção de uma segurança pública mais participativa e responsiva.

2.1 IMPORTANCIA DO USO DE TECNOLOGIAS NAS ATRIBUIÇÕES DA PMGO

O uso de tecnologias pela PMGO tem se consolidado como uma estratégia indispensável para o aprimoramento da segurança pública. Em um cenário onde a criminalidade se reinventa constantemente por meio de meios digitais e ações organizadas, a adoção de recursos tecnológicos permite à corporação maior capacidade de resposta, precisão nas operações e eficiência na tomada de decisões. De acordo com Vieira e Ferreira (2021), a governança da tecnologia da informação dentro das instituições policiais favorece a padronização de processos e a integração entre unidades, enquanto Oliveira e Fávero (2022) enfatizam que a inserção de tecnologias como drones amplia significativamente o campo de visão e monitoramento em tempo real.

A digitalização de procedimentos operacionais também representa um marco na transformação da gestão interna das corporações. Sistemas como o PMTO Mobile, adotado pela Polícia Militar do Tocantins, exemplificam como a tecnologia pode otimizar o registro de ocorrências, o acesso a dados e a comunicação entre as viaturas e os centros de controle. Tavares, Fernandes e Oliveira (2023) destacam que essa ferramenta proporciona maior agilidade no atendimento e no deslocamento das equipes, enquanto Vieira e Ferreira (2021) observam que o uso sistemático de tecnologias da informação melhora a qualidade das decisões estratégicas. Essa sinergia entre eficiência operacional e inteligência organizacional evidencia o potencial transformador das inovações tecnológicas.

Outro avanço importante refere-se ao uso de câmeras corporais, que têm ganhado destaque nas políticas de segurança pública voltadas à transparência e responsabilização. Para De Souza (2024), esses dispositivos permitem não apenas o monitoramento da atuação policial, mas também a produção de provas em abordagens e operações, contribuindo para a redução de

denúncias infundadas e o controle da força. Em consonância, Vieira e Ferreira (2021) reforçam que a coleta automatizada de dados visuais possibilita maior controle sobre o cumprimento dos protocolos institucionais, fortalecendo a credibilidade da corporação perante a sociedade.

Além das tecnologias aplicadas em campo, destaca-se a crescente integração de estruturas de cibersegurança dentro das corporações militares. Corrêa (2024) analisa como a Polícia Militar de Santa Catarina tem buscado alinhar suas ações à lógica da investigação cibernética, criando setores especializados para responder a crimes digitais e proteger suas próprias bases de dados. Esse movimento dialoga com os apontamentos de Tavares, Fernandes e Oliveira (2023), ao evidenciar que a capacitação técnica dos agentes e o investimento em infraestrutura digital são determinantes para o enfrentamento de novas modalidades de criminalidade, estratégias essas utilizadas pela PMGO, que está em crescente evolução.

A utilização de drones nas atividades operacionais representa outro exemplo significativo do avanço tecnológico na Polícia Militar de maioria dos Estados da Federação. Segundo Oliveira e Fávero (2022), essas aeronaves remotamente pilotadas oferecem suporte tático em áreas de risco, operações em grande escala e monitoramento de fronteiras, com custos reduzidos em comparação a aeronaves tripuladas. De Souza (2024) complementa ao afirmar que a versatilidade dos drones também favorece o planejamento de ações preventivas, reforçando a capacidade de vigilância e dissuasão da corporação.

O papel estratégico da informação em tempo real também se torna evidente com o uso de softwares integrados e sistemas inteligentes de gestão. Vieira e Ferreira (2021) apontam que a coleta e análise de dados, aliadas ao uso de dashboards operacionais, permitem o acompanhamento contínuo de indicadores, o que fortalece o planejamento tático. Já Tavares, Fernandes e Oliveira (2023) ressaltam que a consolidação desses dados em ambientes virtuais seguros facilita a criação de relatórios detalhados, contribuindo para a avaliação de desempenho e reestruturação de rotinas operacionais com base em evidências concretas.

Entretanto, o processo de implementação tecnológica enfrenta desafios que vão além da infraestrutura, envolvendo aspectos legais, éticos e organizacionais. De Souza (2024) alerta para a necessidade de regulamentações claras no uso de tecnologias sensíveis, como as câmeras corporais, a fim de proteger tanto os agentes quanto os cidadãos. Corrêa (2024), por sua vez, chama atenção para a importância da sinergia entre os setores de tecnologia e os comandos operacionais, pois a adoção de soluções digitais exige alinhamento com os princípios institucionais e capacitação constante das equipes.

Dessa forma, a importância do uso de tecnologias na PMGO transcende o caráter operacional, tornando-se um elemento central na reconfiguração da instituição diante das

exigências contemporâneas da segurança pública. A articulação entre inovação, governança e responsabilidade social aparece como um caminho promissor para fortalecer a atuação policial, promover maior proximidade com a população e responder com efetividade aos desafios complexos da criminalidade atual. As evidências apontadas por Oliveira e Fávero (2022) e Vieira e Ferreira (2021) confirmam que a tecnologia, quando bem empregada, deixa de ser um recurso complementar e passa a ocupar posição estratégica na construção de uma polícia mais eficiente, ética e conectada com a sociedade.

2.2 USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E O PAPAEL DA APROXIMAÇÃO DA PMGO COM A COMUNIDADE

O uso das mídias digitais pela Polícia Militar de Goiás tem se mostrado um instrumento estratégico de aproximação com a comunidade, sobretudo em um contexto social marcado pela velocidade da informação e pela demanda por maior transparência institucional. As redes sociais permitem à corporação ocupar um espaço de comunicação direta com os cidadãos, promovendo ações educativas, prestando esclarecimentos e reforçando a imagem pública da instituição. Segundo Araújo (2023), essas plataformas atuam como mecanismos eficazes para reduzir a distância simbólica entre polícia e população, ao passo que Borges et al. (2017) destacam que a utilização consciente dessas ferramentas fortalece a confiança social e a cooperação comunitária.

No plano prático, essa aproximação se materializa por meio da divulgação de campanhas de prevenção, orientações de segurança, coberturas de ações operacionais e interação com os seguidores, possibilitando um canal de escuta e resposta em tempo real. Valadares e Delai (2025), ao analisarem o uso do Instagram pela Polícia Militar, evidenciam que a humanização da comunicação nas redes sociais contribui para a construção de uma imagem mais acessível e menos repressiva da instituição. Complementarmente, Soares et al. (2023) reforçam que o domínio das técnicas de comunicação digital deve ser parte integrante da formação dos policiais, especialmente dos responsáveis pela gestão das mídias sociais oficiais.

A relevância desse uso ultrapassa o campo da comunicação institucional e alcança o fortalecimento do policiamento comunitário, uma vez que a interação virtual também gera desdobramentos positivos no mundo real. Araújo (2023) argumenta que o diálogo constante por meio das redes sociais contribui para uma maior sensação de pertencimento da população ao processo de segurança pública. Além disso, o uso das mídias digitais ajuda a desconstruir

estigmas historicamente associados à figura do policial militar, muitas vezes percebida como autoritária ou distante. Valadares e Delai (2025) apontam que publicações que mostram o cotidiano da corporação, ações sociais ou histórias de superação de seus membros aproximam emocionalmente o público e geram identificação. Soares et al. (2023), por sua vez, ressaltam que esse tipo de conteúdo, quando bem planejado, contribui para reforçar o compromisso da instituição com valores como empatia, profissionalismo e serviço à coletividade.

Outro aspecto importante é a possibilidade de dar visibilidade às ações preventivas da PMGO, que muitas vezes não ganham espaço na mídia tradicional. Araújo (2023) enfatiza que, ao utilizar suas próprias redes, a corporação assume o controle da narrativa sobre suas atividades, podendo equilibrar o discurso institucional entre a repressão e a promoção da paz. Borges et al. (2017) reforçam que, quando essa estratégia é bem executada, ela se torna uma ferramenta poderosa de prestação de contas e de valorização do trabalho policial.

No entanto, o uso das mídias digitais exige planejamento, padronização e critérios éticos bem definidos. Soares et al. (2023) alertam para os riscos de desinformação, interpretações equivocadas ou até mesmo exposição indevida de pessoas envolvidas em ocorrências. Já Valadares e Delai (2025) defendem a necessidade de que as corporações invistam na formação técnica dos responsáveis pelas redes, garantindo uma comunicação eficaz, respeitosa e alinhada aos objetivos institucionais. O imprevisto, nesse contexto, pode comprometer a credibilidade da instituição.

Apesar dos desafios, as evidências indicam que a adoção planejada das mídias sociais tem potencial para transformar a forma como a Polícia Militar se relaciona com a população. Borges et al. (2017) observam que a comunicação direta e horizontal reduz ruídos institucionais e favorece a participação ativa da comunidade. Araújo (2023) complementa ao afirmar que essa proximidade virtual pode gerar ganhos reais na cooperação entre polícia e sociedade, especialmente em ações preventivas e resolução de conflitos locais.

Assim, o uso das mídias digitais pela PMGO deve ser compreendido como uma dimensão estratégica da segurança pública contemporânea. Trata-se de uma ferramenta que não apenas amplia a visibilidade da corporação, mas também permite construir vínculos mais sólidos com os cidadãos, baseados em diálogo, respeito e corresponsabilidade. Quando bem articuladas, como apontam Soares et al. (2023) e Valadares e Delai (2025), essas plataformas se tornam não apenas um canal de comunicação, mas um espaço legítimo de escuta, orientação e fortalecimento do pacto social entre polícia e comunidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do uso da tecnologia e das mídias digitais no cotidiano da Polícia Militar, com ênfase na atuação da corporação do Estado de Goiás. Para alcançar esse objetivo, optou-se por uma abordagem metodológica de natureza mista, combinando a análise quantitativa descritiva, com base na aplicação de um questionário estruturado, e uma análise qualitativa, por meio de revisão de literatura científica.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de embasar teoricamente as discussões, identificar estudos anteriores relevantes e compreender o contexto do uso das tecnologias da informação e comunicação na segurança pública. Para isso, foram consultadas obras, artigos científicos, dissertações e documentos institucionais publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025), abrangendo bases como Scielo, Google Scholar, revistas científicas especializadas e materiais oficiais da própria Polícia Militar.

Paralelamente, conduziu-se uma pesquisa de campo, com o intuito de levantar dados primários diretamente junto ao público-alvo da pesquisa: os policiais militares da corporação do Estado de Goiás. A população-alvo (universo) foi composta por integrantes em atividade na Polícia Militar goiana. Como a corporação possui milhares de membros, foi adotada uma amostragem não probabilística por conveniência, voltada aos policiais que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Essa decisão foi baseada em limitações de tempo, acesso e recursos, comuns em pesquisas de caráter exploratório.

O principal instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, contendo 12 perguntas distribuídas entre questões objetivas de múltipla escolha e perguntas abertas. As questões foram organizadas em três blocos temáticos: (1) dados sociodemográficos dos participantes; (2) uso de tecnologias no cotidiano operacional; e (3) percepção sobre a atuação da PMGO nas mídias digitais e sua relação com a comunidade. O questionário foi validado previamente por meio de leitura crítica e revisão por pares, visando garantir clareza, coerência e relevância das questões.

A coleta de dados foi realizada de forma online, com ampla divulgação do link do formulário em grupos internos da corporação e por e-mail institucional, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, inclusive o anonimato e o consentimento informado dos participantes. Os dados foram coletados ao longo de duas semanas consecutivas, durante o mês de maio de 2025.

Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, permitindo a tabulação e sistematização dos resultados. As informações quantitativas foram

analisadas por meio de estatística descritiva simples, como frequências absolutas e percentuais, possibilitando a identificação de padrões, percepções e comportamentos. Já as respostas às questões abertas foram analisadas qualitativamente, com base em análise de conteúdo, permitindo identificar categorias emergentes e interpretações relevantes.

Essa metodologia, ao integrar diferentes fontes de dados e técnicas de análise, visa oferecer uma compreensão mais ampla, fundamentada e realista sobre a inserção das tecnologias e mídias digitais no cotidiano da Polícia Militar de Goiás, contribuindo tanto para a reflexão acadêmica quanto para o aperfeiçoamento institucional das práticas de segurança pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa contou com 106 policiais militares em atividade no Estado de Goiás, permitindo traçar um perfil sociodemográfico dos participantes. A maioria está na faixa etária entre 25 e 34 anos (55,7%), seguida por policiais com menos de 25 anos (25,5%), o que evidencia uma corporação composta predominantemente por profissionais jovens, em início ou consolidação de carreira. As faixas etárias acima de 35 anos representam juntos menos de 20% dos respondentes, sendo a participação de policiais com mais de 55 anos bastante reduzida (1,9%). Quanto ao sexo, houve um equilíbrio entre os gêneros, com leve predominância do sexo masculino (50,9%), embora a presença feminina (49,1%) revele uma expressiva representatividade das mulheres na corporação, o que pode indicar avanços em termos de equidade de gênero na instituição (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados demográficos

Faixa etária	Total	Porcentagem
Menos de 25 anos	27	25,5%
25 a 34 anos	59	55,7%
35 a 44 anos	14	13,2%
45 a 54 anos	4	3,8%
55 anos ou mais	2	1,9%
Sexo	Total	Porcentagem
Feminino	52	49,1%
Masculino	54	50,9%
Tempo de serviço na Polícia Militar-GO	Total	Porcentagem
Menos de 1 ano	82	77,4%
1 a 5 anos	14	13,2%

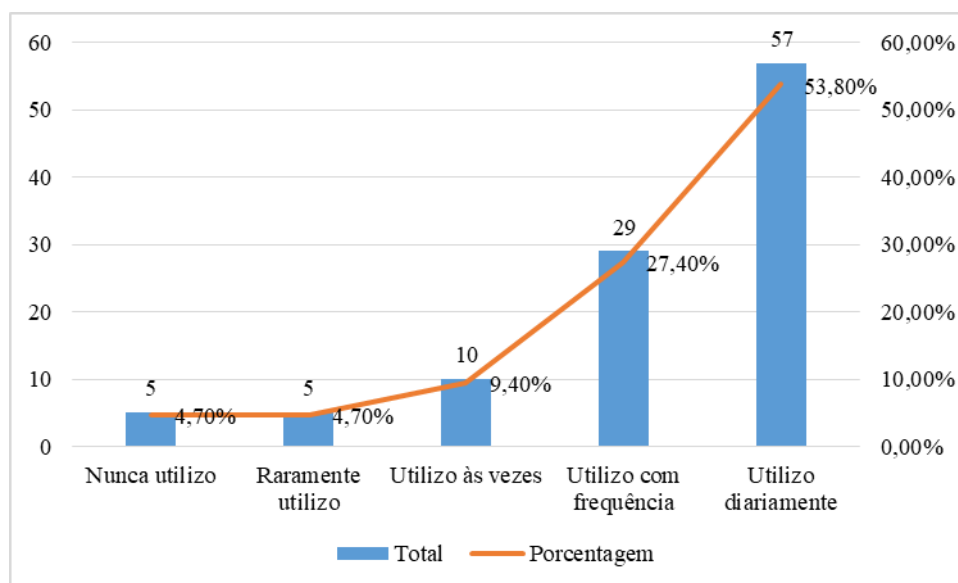
6 a 10 anos	4	3,8%
11 a 20 anos	1	0,9%
Mais de 20 anos	5	4,7%

Fonte: O autor (2025).

Em relação ao tempo de serviço, observa-se um predomínio marcante de profissionais com menos de 1 ano de atuação na Polícia Militar de Goiás, representando 77,4% da amostra. Esse dado pode estar associado a processos recentes de ampliação do efetivo ou à renovação da corporação por meio de concursos públicos. Policiais com até 5 anos de serviço somam 13,2%, enquanto aqueles com mais de 6 anos de experiência totalizam apenas 9,4%, distribuídos em faixas decrescentes de tempo. Esse perfil majoritariamente jovem e recém-incorporado à corporação pode influenciar diretamente na forma como os policiais interagem com as tecnologias e mídias digitais, possivelmente demonstrando maior familiaridade, receptividade e frequência de uso no cotidiano profissional (Tabela 1).

Quando falamos sobre o uso recorrente das ferramentas tecnológicas, os dados revelam que a maioria expressiva dos policiais militares participantes faz uso recorrente no desempenho de suas funções. Mais da metade dos participantes (53,8%) afirmou utilizar esses recursos diariamente, enquanto outros 27,4% relataram utilizá-los com frequência. Apenas uma parcela reduzida declarou usar essas ferramentas ocasionalmente (9,4%), raramente (4,7%) ou nunca (4,7%). Esses números evidenciam um cenário no qual a tecnologia está fortemente integrada ao cotidiano operacional da Polícia Militar de Goiás, sugerindo que os profissionais reconhecem sua relevância e utilidade prática para as atividades de segurança pública (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência que utiliza ferramentas tecnológicas



Fonte: O autor (2025).

Essa tendência de incorporação tecnológica corrobora a análise de Scolaro e Bueno (2023), que destacam a importância da ciência de dados e de sistemas informatizados na modernização das práticas policiais. Segundo os autores, o uso estratégico de tecnologias digitais, como bancos de dados integrados, ferramentas de georreferenciamento e plataformas de inteligência, potencializa a capacidade da corporação de agir de forma mais precisa, eficiente e preventiva. Assim, o elevado índice de utilização diária de recursos tecnológicos entre os policiais goianos pode ser interpretado como reflexo de um movimento institucional mais amplo de transformação digital nas forças de segurança.

Na tabela 2 vemos que os dados revelam uma percepção amplamente positiva por parte dos policiais militares quanto ao impacto da tecnologia nas operações da PMGO: 55,7% consideraram esse impacto “muito positivo” e 41,5% avaliaram como “positivo”, totalizando 97,2% com percepções favoráveis. Essa avaliação sugere que os recursos tecnológicos vêm desempenhando papel relevante na melhoria das atividades operacionais, contribuindo para maior eficiência, agilidade e precisão nas ações policiais. No entanto, ao se analisar a oferta de capacitações, observa-se uma lacuna importante: 52,8% dos respondentes afirmaram que a corporação raramente ou apenas de forma limitada oferece treinamentos para o uso de novas tecnologias. Esse dado aponta para um descompasso entre a presença tecnológica no serviço e a qualificação técnica contínua dos profissionais.

Quanto à adequação das ferramentas tecnológicas disponíveis, 48,1% dos policiais consideraram os recursos “adequados” e outros 17% os avaliaram como “totalmente adequados”, enquanto 29,2% julgaram-nos “razoavelmente adequados”. Apenas 5,7%

classificou os instrumentos como “pouco adequados”. Embora a maioria dos participantes tenha demonstrado satisfação com os recursos disponíveis, o percentual significativo que considera as ferramentas apenas razoáveis ou limitadas sugere que ainda há margem para avanços no que se refere à atualização, padronização e melhor distribuição dos dispositivos tecnológicos. Assim, a percepção positiva do impacto da tecnologia não elimina a necessidade de investimentos constantes tanto em infraestrutura quanto em capacitação profissional (Tabela 2).

Tabela 2 - Percepções dos policiais militares sobre o impacto, a capacitação e a adequação das tecnologias no serviço operacional da PMGO

Avaliação do impacto da tecnologia nas operações policiais da PM-GO	Total	Porcentagem
Neutro	3	2,80%
Positivo	44	41,50%
Muito positivo	59	55,70%
Oferece capacitações suficientes para o uso de novas tecnologias no serviço policial	Total	Porcentagem
Raramente oferece	12	11,30%
Oferece de forma limitada	44	41,50%
Oferece frequentemente	30	28,30%
Sempre oferece	20	18,90%
Ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente são adequadas às necessidades do serviço	Total	Porcentagem
Pouco adequadas	6	5,70%
Razoavelmente adequadas	31	29,20%
Adequadas	51	48,10%
Totalmente adequadas	18	17%

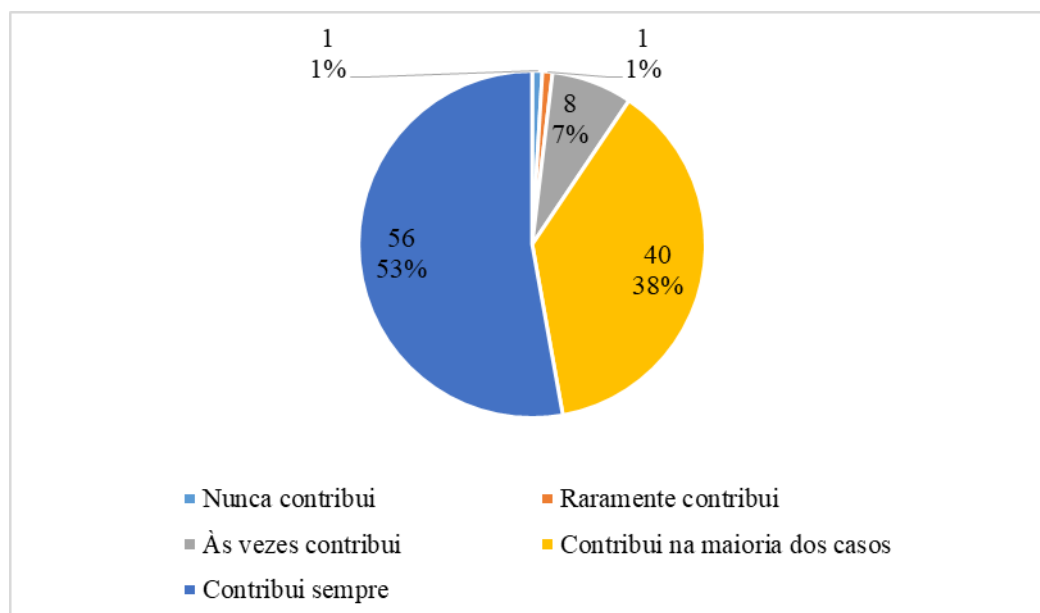
Fonte: O autor (2025).

De acordo com Scolaro e Bueno (2023), o pleno aproveitamento das tecnologias nas atividades policiais exige não apenas a disponibilidade dos equipamentos, mas também a formação continuada dos agentes. Os autores argumentam que sistemas informatizados, como os de ciência de dados aplicados ao policiamento, só produzem resultados efetivos quando os usuários estão aptos a operar as plataformas com competência técnica. Isso reforça a importância de políticas institucionais voltadas à capacitação sistemática dos policiais, garantindo que a incorporação tecnológica não seja apenas simbólica, mas funcional e estratégica para o serviço público de segurança.

Complementarmente, os estudos de Soares et al. (2023) e Tavares et al. (2023) contribuem para aprofundar a análise. Destaca-se que o uso de tecnologias e mídias digitais, para além do ambiente operacional, amplia o alcance comunicacional da Polícia Militar e exige preparo técnico e comunicacional dos profissionais para lidar com a exposição pública e a relação com a sociedade. Assim, os dados empíricos obtidos nesta pesquisa refletem e reforçam o que os estudos acadêmicos já vêm apontando: a eficácia da tecnologia na segurança pública depende de uma combinação sinérgica entre recursos disponíveis, infraestrutura funcional e capacitação contínua.

No gráfico 2 evidencia uma percepção amplamente favorável dos policiais militares quanto à contribuição das tecnologias para sua segurança durante o serviço. A maioria dos participantes (52,8%) afirmou que as tecnologias “contribuem sempre” para sua proteção, enquanto outros 37,7% indicaram que esses recursos colaboram “na maioria dos casos”. Apenas uma parcela muito reduzida relatou contribuições eventuais (7,5%) ou quase inexistentes (1,8%). Esses resultados indicam que os profissionais reconhecem nas ferramentas tecnológicas um importante aliado na prevenção de riscos, no suporte à tomada de decisão em campo e na atuação mais segura em situações operacionais.

Gráfico 2 - O uso de tecnologias contribui para a segurança do policial em serviço



Fonte: O autor (2025).

Essa percepção positiva é respaldada por Ramos (2024), que discute como o uso de tecnologias avançadas, especialmente aquelas baseadas em inteligência artificial, pode ampliar

significativamente a capacidade de proteção dos agentes de segurança. O autor destaca que sistemas tecnológicos modernos, como sensores, softwares preditivos e sistemas de reconhecimento automatizado, não apenas otimizam a eficiência operacional, mas também funcionam como escudos estratégicos que reduzem a exposição ao perigo e aumentam a previsibilidade em ações de risco. Assim, os dados obtidos junto à PMGO corroboram a tese de Ramos ao evidenciar que, para os profissionais em campo, a tecnologia não é apenas um facilitador, mas um elemento fundamental de autoproteção no exercício diário da função policial.

Os dados da Tabela 3 apontam para um elevado engajamento dos policiais militares com as mídias sociais institucionais da PMGO. A maioria dos respondentes declarou acompanhar ou participar frequentemente (47,2%) ou sempre (44,3%) das publicações nas redes sociais da corporação. Além disso, a presença digital da PMGO é bem avaliada: 50,9% consideram a comunicação satisfatória e 34% a classificam como muito satisfatória. Apenas uma minoria a percebe como razoável (14,2%) ou muito insatisfatória (0,9%). Esse cenário sugere que as mídias digitais são vistas pelos próprios membros da instituição como canais eficazes de interação com a população, reforçando tanto a imagem pública da corporação quanto os princípios da polícia de proximidade.

No mesmo sentido, 93,4% dos participantes reconhecem que a atuação da PMGO nas mídias digitais influencia positivamente a relação com a comunidade, sendo que 52,8% afirmaram que essa influência ocorre de forma constante. Isso revela que a comunicação digital não é percebida apenas como um instrumento de divulgação institucional, mas como um componente ativo da estratégia de aproximação com a sociedade. Tal percepção aponta para um amadurecimento na forma como a corporação enxerga o papel das redes sociais, não mais apenas como ferramenta de marketing, mas como parte da atuação policial no campo simbólico, educativo e preventivo (Tabela 3).

Frequência que acompanha ou participa de publicações da PM nas mídias sociais	Total	Porcentagem
Raramente	1	0,90%
Às vezes	8	7,50%
Frequentemente	50	47,20%
Sempre	47	44,30%
Avaliação a presença da PM-GO nas redes sociais em termos de comunicação com a população	Total	Porcentagem
Muito insatisfatória	1	0,90%
Razoável	15	14,20%

Satisfatória	54	50,90%
Muito satisfatória	36	34%
Atuação da PM-GO nas mídias digitais influencia positivamente	Total	Porcentagem
Às vezes influencia	7	6,60%
Influencia frequentemente	43	40,60%
Influencia sempre	56	52,80%

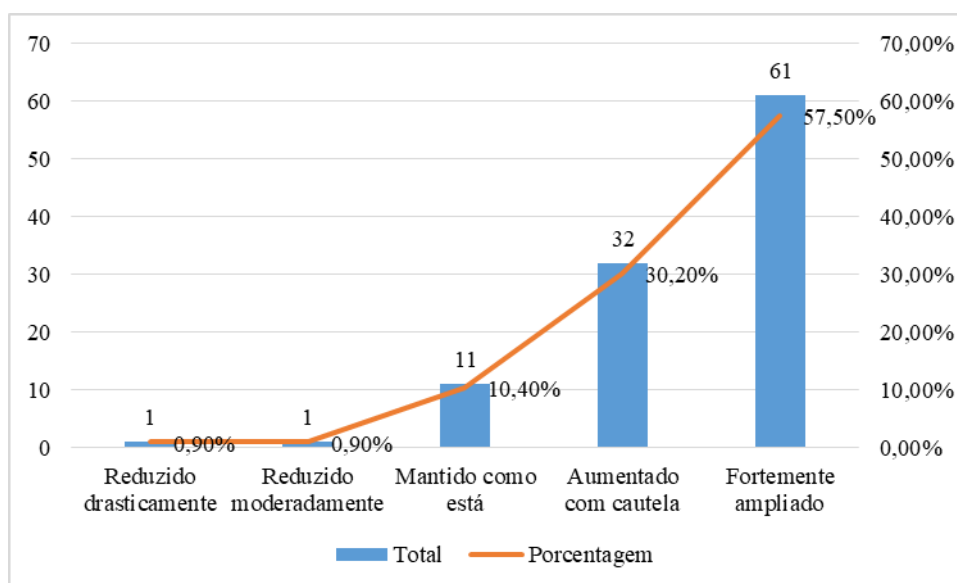
Fonte: O autor (2025).

Silva e Silva (2024) destacam que a inserção das polícias nas redes sociais fortalece os princípios da Polícia Comunitária ao possibilitar maior transparência, diálogo e construção de confiança com a população. Segundo os autores, a presença digital ativa reforça a legitimidade da instituição e permite que os próprios policiais compreendam seu papel como agentes comunicadores, o que contribui para uma cultura de segurança mais próxima e participativa. Os altos índices de engajamento e avaliação positiva observados na PMGO, portanto, demonstram que a corporação está alinhada com essa filosofia, utilizando as mídias sociais não apenas como vitrine, mas como ferramenta de construção de vínculos com a sociedade.

De forma complementar, Assumpção et al. (2022) e Villa Júnior & Cruz (2022) evidenciam que o uso estratégico das mídias sociais pelas corporações militares tem potencial para melhorar a percepção pública sobre a polícia, facilitar o fluxo de informações e ampliar a efetividade de ações preventivas. Para os autores, essa atuação digital se torna ainda mais relevante quando integrada à lógica da Polícia Comunitária, pois promove um policiamento mais relacional, horizontal e adaptado às demandas locais. Nesse sentido, os dados da presente pesquisa indicam que os policiais da PMGO não apenas reconhecem a importância dessas plataformas, como também percebem que sua atuação nelas influencia concretamente a imagem institucional e a qualidade da interação com os cidadãos.

O Gráfico 3 revela uma tendência clara entre os participantes da pesquisa: a ampla maioria defende a ampliação do uso de tecnologias e mídias digitais pela Polícia Militar de Goiás. Para 57,5% dos respondentes, esse uso deve ser "fortemente ampliado", enquanto 30,2% sugerem que isso ocorra "com cautela", totalizando 87,7% favoráveis à expansão. Apenas uma pequena parcela acredita que o uso deve ser mantido nos moldes atuais (10,4%) ou mesmo reduzido (1,8%). Esses dados evidenciam que, do ponto de vista dos próprios policiais, a transformação digital representa um caminho desejável e necessário para o aperfeiçoamento institucional, reforçando a relevância estratégica desses recursos no contexto da segurança pública.

Gráfico 3 - Percepção dos policiais militares sobre a necessidade de ampliação do uso de tecnologias e mídias digitais pela PMGO



Fonte: O autor (2025).

Essa percepção é discutida por Ferreira, Alves e Oliveira (2021), que abordam a inserção das redes sociais online pelas corporações militares como uma oportunidade de modernização, ainda que envolva desafios institucionais. Para os autores, longe de representar ameaça, a institucionalização do uso das mídias digitais pode ampliar a transparência, o diálogo e a eficiência do policiamento, desde que seja acompanhada de diretrizes claras e formação adequada. De modo complementar, Assumpção et al. (2022) ressaltam que o emprego prático das mídias sociais, quando bem estruturado, fortalece a aproximação com a comunidade e promove um policiamento mais responsivo e conectado às demandas sociais. Assim, a forte defesa pela ampliação do uso tecnológico observada na PMGO reforça a ideia de que os próprios agentes reconhecem nessas ferramentas um potencial transformador, tanto para o desempenho cotidiano quanto para a construção de uma nova relação entre polícia e sociedade.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados evidenciam uma Polícia Militar de Goiás em processo de renovação, tanto em termos de composição do efetivo quanto de práticas operacionais. O perfil dos participantes revela uma corporação jovem, predominantemente formada por profissionais recém-incorporados, com elevada familiaridade e adesão ao uso de tecnologias no cotidiano do

serviço. A ampla aceitação das ferramentas digitais, bem como a percepção de que elas contribuem significativamente para a eficiência e segurança no desempenho das funções, reforça a importância estratégica da inovação tecnológica no contexto da segurança pública. Ao mesmo tempo, os resultados indicam que essa transformação digital não pode se sustentar apenas na presença dos recursos: ela exige investimentos contínuos em capacitação, atualização de equipamentos e integração entre práticas operacionais e ferramentas digitais.

Além disso, o forte engajamento com as mídias sociais institucionais e a percepção positiva de sua influência sobre a relação com a comunidade demonstram que os policiais compreendem a comunicação digital como parte fundamental da atuação moderna. Essa dimensão simbólica da tecnologia, voltada à construção de vínculos e à transparência institucional, se articula à lógica da Polícia Comunitária e fortalece a imagem da corporação junto à sociedade. Portanto, os dados apontam para um cenário promissor, mas também desafiante, em que o avanço tecnológico precisa ser acompanhado por políticas institucionais que garantam preparo técnico, diretrizes claras e uma visão crítica sobre os impactos e limites dessa modernização no cotidiano policial.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Mirian et al. O emprego das mídias sociais no policiamento: Um estudo sob a lente da prática. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 14, n. 1, 2022.

CORRÊA, Gabriel. **Integração de estruturas de cibersegurança na Polícia Militar de Santa Catarina: um estudo sobre a sinergia entre defesa e investigação cibernética**. 2024.

DE SOUZA, Andreia Jossuele Medeiros Alves. Desafios legais na atuação das polícias militares com sistemas de câmeras corporais, em consonância com a atuação e planejamento estratégico da polícia militar do Estado do Paraná para 2022-2035. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 2, p. e524864-e524864, 2024.

FERREIRA, Daniel Victor; ALVES, Ana Luisa Martins; DE OLIVEIRA, Cintia Rodrigues. A Institucionalização das redes Sociais On-Line pela Polícia Militar: ameaça ou oportunidade?. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 3, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, Dyovane Martins de; SILVA, Bruna Daniella de Souza. A Viabilidade do Emprego de Tecnologia de Reconhecimento Facial na Identificação de Suspeitos em Ações da Polícia Militar. **REBESP**, Goiânia, v.17, n. 2, 2024.

OLIVEIRA, Paulo Francisco; FÁVERO, Wiliam Celestino. The Military Police of Paraná and new technologies: the use of remote piloted aircraft (drones). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 63064-63090, 2022.

RAMOS, Rafael Cunha. O uso de inteligência artificial em operações policiais: análises das práticas no âmbito militar. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 12, p. e75451-e75451, 2024.

ROCHA, Mayara Roberta Araujo. **Polícia Militar e tecnologia da informação: um estudo de caso a partir do Batalhão de Polícia de Choque**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SCOLARO, Thaislainy Pereira; BUENO, Vagner Luiz Andreatta. Ciência de dados aplicada ao sistema de inteligência da Polícia Militar do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 5960-5981, 2023.

SILVA, Jéssica Simeão Carneiro; SILVA, Luiz Fernando Bittencourt. Polícia Militar do Paraná através das mídias sociais e a sua ligação com a filosofia da Polícia Comunitária. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 1, p. 2277-2293, 2024.

SOARES, Nathana Kalina Valle Porto et al. **Comunicação digital em instituições de segurança pública: manual de mídias sociais digitais da Polícia Militar do Maranhão**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação - Modalidade Profissional/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023..

TAVARES, Lara Francielly Santos; FERNANDES, José Antônio Ferreira; DE OLIVEIRA, Clésio Júlio. A implementação da tecnologia PMTO Mobile: Vantagens X desvantagens. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)**-ISSN 2595-2153, v. 6, n. 14, p. 35-44, 2023.

VIEIRA, Jerônimo Araújo Deus; DE ALMEIDA FERREIRA, Bilmar Angelis. Governança da tecnologia da informação na Polícia Militar do Distrito Federal: a percepção de oficiais gestores estratégicos. **Revista Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação**, p. 26-45, 2021.

VILLA JÚNIOR, Nelson; CRUZ, Raffael Piontkievicz. Polícia Comunitária: o aprimoramento da segurança pública por meio das redes sociais da Polícia Militar do Estado do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 24831-24847, 2022.

VALADARES, D. R.; DELAI, A. M. da S. Análise da relevância da utilização do Instagram pela Polícia Militar do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e77021, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n1-078. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/77021>. Acesso em: 16 aug. 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Projeto: A Importância da Tecnologia e Mídia Digital no Dia a Dia da Polícia Militar-GO

Pesquisador: Rafael Ribeiro de Jesus

Instituição: Polícia Militar do Estado de Goiás – Comando da Academia de Polícia Militar – Diretoria de Ensino e Pesquisa

Curso: Especialização em Polícia e Segurança Pública

Orientadora: Prof. Esp. Ana Raquel de Lima Pires

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa acima mencionada, que tem como objetivo analisar a importância da tecnologia e da mídia digital no cotidiano da Polícia Militar, especialmente no que se refere à eficiência das operações, à comunicação com a sociedade e ao uso de recursos digitais pela corporação.

A participação consiste no preenchimento de um questionário online com 12 perguntas, distribuídas em questões objetivas, abordando aspectos como o uso de tecnologias no trabalho policial, a atuação nas mídias digitais e a percepção dos policiais sobre esses temas. O tempo estimado para o preenchimento é de 10 a 15 minutos.

A participação é **anônima** e os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se o **sigilo das informações** e o **respeito à sua identidade**. Não haverá nenhum tipo de identificação individual no trabalho final. Sua participação é voluntária e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Riscos e Benefícios: Não há riscos significativos associados à sua participação. Os benefícios incluem a contribuição para o aprimoramento do conhecimento e das práticas institucionais da Polícia Militar em relação à tecnologia e à comunicação digital.

Esclarecimentos: Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato diretamente com o pesquisador por meio do e-mail: rafaelconsult15@gmail.com

Declaro que fui informado(a) de forma clara sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e que **autorizo voluntariamente minha participação.**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

1. Qual a sua faixa etária? *

- Menos de 25 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 anos ou mais

2. Sexo*

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

3. Qual o seu tempo de serviço na Polícia Militar-GO?*

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

4. Com que frequência você utiliza ferramentas tecnológicas no seu dia a dia profissional (por exemplo: rádio digital, tablets, sistemas de ocorrência)? *

- Nunca utilizo
- Raramente utilizo
- Utilizo às vezes
- Utilizo com frequência
- Utilizo diariamente

5. Como você avalia o impacto da tecnologia nas operações policiais da PM-GO?*

- Muito negativo
- Pouco negativo
- Neutro
- Positivo
- Muito positivo

6. A corporação oferece capacitações suficientes para o uso de novas tecnologias no serviço policial?*

- Nunca oferece
- Raramente oferece
- Oferece de forma limitada
- Oferece frequentemente
- Sempre oferece

7. As ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente são adequadas às necessidades do serviço?*

- Totalmente inadequadas
- Pouco adequadas
- Razoavelmente adequadas
- Adequadas
- Totalmente adequadas

8. Você acredita que o uso de tecnologias contribui para a segurança do policial em serviço?*

Nunca contribui

Raramente contribui

Às vezes contribui

Contribui na maioria dos casos

Contribui sempre

9. Com que frequência você acompanha ou participa de publicações da PM nas mídias sociais (Instagram, Facebook, etc.)?*

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

10. Como você avalia a presença da PM-GO nas redes sociais em termos de comunicação com a população?*

Muito insatisfatória

Insatisfatória

Razoável

Satisfatória

Muito satisfatória

11. A atuação da PM-GO nas mídias digitais influencia positivamente a imagem da corporação perante a sociedade?*

Nunca influencia

Raramente influencia

Às vezes influencia

Influencia frequentemente

Influencia sempre

12. Na sua opinião, o uso de tecnologia e mídias digitais pela PM-GO deve ser:*

Reduzido drasticamente

Reduzido moderadamente

Mantido como está

Aumentado com cautela

Fortemente ampliado